

PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DO GEOPARQUE CICLO DO OURO, GUARULHOS, SP.

Edson José de Barros¹; Annabel Pérez-Aguilar²; Caetano Juliani³; Márcio Roberto Magalhaes de Andrade⁴; Elton Soares de Oliveira⁵; Rogério Rodrigues Ribeiro¹; Antônio Manoel dos Santos Oliveira⁴; David de Almeida Braga¹, Ricardo Oliveira Santos²

¹ SMA/Guarulhos; ² IG/SMA; ³ USP; ⁴ UnG; ⁵ GTH

RESUMO: O Geoparque Ciclo do Ouro de Guarulhos está localizado a nordeste da cidade de São Paulo, sudeste do Brasil e foi criado pelo Decreto Municipal nº 25974 de 16/12/2008. Compreende, predominantemente, a região serrana do município de Guarulhos onde estão preservados significativos remanescentes de Mata Atlântica. Abrange parte dos parques estaduais da Cantareira-Núcleo Cabuçu e Itaberaba e da APA Federal Paraíba do Sul e, integralmente, as unidades de conservação APA Cabuçu-Tanque Grande, Parque Natural Municipal da Cultura Negra Sítio da Candinha, Reserva Biológica Burle Marx, Estação Ecológica do Tanque Grande e Floresta Estadual de Guarulhos. Também merecem destaque os mananciais de superfície usados para abastecimento público, com represas, tendo a primeira feita em arco e concreto armado do Brasil de 1908 no Núcleo Cabuçu, lagos, cachoeiras e cursos de água de excelente qualidade. Dentro do geoparque foram individualizados pela sua raridade e/ou singularidade quinze geossítios, correspondente a locais onde houve mineralização de ouro, exploradas durante o período colonial no Brasil ou por representarem litotipos associados aos processos mineralizantes em ouro ou por apresentarem feições geológicas didáticas. Em um total de seis geossítios há presença de estruturas da lavra de ouro, que incluem rodas de água, barragens, tanques, valas, canais revestidos ou não, dutos, frentes e bancadas de lavra, pilhas de rejeito de cascalho e locais de bateamento e catação do ouro. O ouro foi principalmente lavrado em aluviões, coluviões, eluviões e saprólitos associados a rochas da sequência mesoproterozóica meta-vulcanossedimentar do Grupo Serra do Itaberaba e em sedimentos da Formação Resende do Grupo Taubaté. Quatro geossítios possuem rochas representativas associadas aos processos mineralizantes em ouro, margarita-coríndon xistos, topázio xistos, formações ferríferas do tipo Algoma, turmalinitos e cummingtonita/antofilita. Três geossítios foram selecionados pelo valor geomorfológico, constituindo mirantes de onde se pode apreciar as geoformas predominantes da região, que correspondem a serras alongadas, morros paralelos, morrotes baixos, colinas pequenas com espigões locais e planícies aluviais associadas aos Rios Tietê e Paraíba do Sul. Dois geossítios foram propostos por apresentarem feições didáticas relativas ao ambiente geotectônico da região. No contexto local os diferentes geossítios estão associados a diversos sítios históricos e culturais vinculados aos processos da mineração de ouro no Brasil durante o período colonial, em especial pelo trabalho escravo e expressão religiosa, cabendo destacar a Casa da Candinha, a cachoeira da Maionga e as igrejas Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora do Bonsucesso. O Geoparque Ciclo do Ouro, com área de 16.990 ha, encontra-se atualmente em processo de implantação. Um grupo multidisciplinar estabelecido pelo Decreto Municipal nº 28300 de 08/12/2010, gerou o seu diagnóstico socioambiental, com a forma de gestão e diretrizes para implantação, buscou estimular e articular diversos atores para o desenvolvimento local com ações focadas na educação e geoturismo conjugadas a preservação dos atributos. Concluiu-se por lei municipal como norma por condicionar usos e insumos na área do Geoparque Ciclo do Ouro de Guarulhos. Agradecimentos: processo Fapesp 2007/00405-0; processo SMA 5977/2009.

PALAVRAS CHAVE: GEOPARQUE CICLO DO OURO, ESTRUTURAS ARQUEOLÓGICAS DA LAVRA DE OURO, GRUPO SERRA DO ITABERABA